

A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO AUTORITÁRIO NO GOVERNO BOLSONARO ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022

Leandro Mesquita Taveira
Sebastião André Alves de Lima

Resumo

O presente artigo tem como tema a construção do pensamento autoritário no governo Bolsonaro entre os anos de 2018 e 2022, focando nos períodos que marcaram a vinda de Bolsonaro ao governo brasileiro e nas formas que o ex-mandatário usou para repercutir suas ideologias como em redes sociais propagando as chamadas fakes News e de que modo grande parte das populações aderiram a esses pensamentos, apoiando e repercutindo tais opiniões. Contudo, tem como objetivo a investigação dos demais processos discursivos do ex-presidente Jair Bolsonaro levando ao poder a partir de uma linguagem política autoritária. Além do mais, trazendo os discursos contra os partidos da esquerda enaltecendo o antipetismo e os processos corruptos. Além disso, entender os motivos da sociedade brasileira apoiar tais sistemas autoritários, levantando um alerta de que a democracia brasileira passa por um processo de declinação e a tentativa de volta de Estados autoritários. Com isso, investigar os mecanismos de discursos de linguagem autoritária e compreender os impactos que o governo Bolsonaro teve na democracia brasileira é de suma importância. Neste artigo será realizado uma pesquisa bibliográfica qualitativa mostrando os diversos argumentos de pesquisadores tento artigos e livros para embasar o projeto.

Palavras-chave: autoritarismo, governo Bolsonaro, linguagem política, sociedade brasileira

Abstract

This article's theme is the construction of authoritarian thinking in the Bolsonaro government between the years 2018 and 2022, focusing on the periods that marked Bolsonaro's arrival in the Brazilian government and the ways in which the former president used to disseminate his ideologies, such as in networks social media propagating so-called fake news and how a large part of the population adhered to these thoughts, supporting and echoing such opinions. However, its objective is to investigate the other discursive processes of former president Jair Bolsonaro leading to power using an authoritarian political language. Furthermore, bringing speeches against left-wing parties praising anti-PTism and corrupt processes. Furthermore, understanding the reasons why Brazilian society supports such authoritarian systems, raising a warning that Brazilian democracy is going through a process of decline and the attempt to return authoritarian states. Therefore, investigating the mechanisms of authoritarian language discourses and understanding the impacts that the Bolsonaro government had on Brazilian democracy is of paramount importance. In this article, a qualitative bibliographical research will be carried out showing the different arguments of researchers using articles and books to support the project.

Keywords: authoritarianism, Bolsonaro government, political language, Brazilian society.

Discente do curso Bacharelado em Humanidade pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Orientador Doutor em sociologia pela Universidade federal do Ceará- UFC

Data de Submissão e aprovação: 11/ 04/2024

INTRODUÇÃO

O presente ensaio analisa os processos discursivos que levaram Jair Bolsonaro ao poder utilizando uma linguagem política autoritária dos anos de 2016 a 2022, uma forma de construção de poder que viabiliza a obtenção do poder do Estado transformando em um Estado repressor, exemplificando como o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro propagou uma política ideológica levando grande parte da sociedade brasileira a aderir tais pensamentos e discursos. Além disso, fomentar que tais práticas foram criadas antes de Bolsonaro concorrer à eleição em 2018, com as chamadas novas direitas que propagaram nas eleições da ex-presidenta Dilma Rousseff.

Argumenta-se como o ex-presidente conseguiu implantar um pensamento antidemocrático nos brasileiros. Pois, é de total importância, exemplifica como o brasileiro tende a apoiar tais sistemas autoritários. Os golpes de Estado acontecem através da alienação da população e tendo uma ajuda das elites, como classe média, classe média alta, militares e políticos de extrema direita de onde começar a implantar a desmoralização da democracia. Neste trabalho, tento discutir os vários processos que levaram Bolsonaro ao poder. Todavia, trago o avanço do pensamento autoritário bolsonarista que seria em decorrência do antipetismo e o aprofundamento da pauta neoliberal e de costumes na esfera política brasileira.

Alguns pontos importantes da construção desse pensamento seria o processo ideológico das campanhas passadas como a de Aécio Neves, no segundo governo Dilma, e as articulações das elites brasileiras. Além disso, compreender as formas que o autoritarismo chega ao poder em governos democráticos como o do Brasil, tem uma relevância muito importante pois explica como políticos usa de processos de alienação, para penetrar na mentalidade da sociedade impondo ideologias, ocasionado a segregação de determinadas populações como negras e LGBT.

É perceptivo, que nossa democracia sofreu ataques e abalos em suas estruturas, no governo Bolsonaro a incitação por meio de seus discursos e política que se baseia não no processo democrático, mas sim na antidemocracia incitando a população a se revoltar com seus representantes.

A Construção de um processo ideológico.

É notório que o governo Bolsonaro propagou um processo de discursos anti-democráticos no país em relação a seus discursos no período de eleição e porque baseiam-se no antipetismo. No Brasil a construção deste pensamento autoritário feito pelo ex-presidente da República Jair Messias Bolsonaro se faz de diversas maneiras, uma das principais formas é o incessante disparo de publicações em redes sociais, muitas delas, falsas chamadas Fake News. Além disso, a construção de um mal de determinados governos passados como o PT e captar o emocional da população brasileira usando de sua imagem.

Autocratas usam de período de desestabilidade da democracia para se instalar na política. Nas pesquisas de Crestani (2011) os processos ideológicos de governos autoritários começam pelo processo de segurança interna do país uma ameaça do comunismo. A chamada segurança nacional é implantada um grande processo repressivo na sociedade visando a segurança do meio político assegurando a política do Estado centrado no Executivo tendo posições-chaves nesse governo. Bolsonaro usa desse método para concorrer à presidência da república, como o Brasil passava pelo momento de grande repercussão da lava jato que teve início em 17 de março de 2014 um período do país de grandes escândalos de corrupção que culminou com cerca de 80 fases operacionais que visava apurar os crimes de corrupção e lavagem de dinheiro no país, nesse período a então presidenta Dilma Rousseff sofreu um impeachment de denúncia pelo crime de responsabilidade fiscal (2015) assumindo a presidência seu vice Michel Temer (2016-2018). Além disso, em 2018 o então ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi preso pelo crime de corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso do triplex de Guarujá. A ação foi julgada pelo ex-juiz federal Sérgio Moro, que tornou-se ministro de Bolsonaro (2019-2020) e senador em 2023.

(...)a obsessão com teorias da conspiração vagas que repetem que “eles” estariam tentando destruir você, ameaçar sua família, sua propriedade e sua vida. Como de costume, esse “eles” sempre precisa ser vago, amplo e maleável: professores doutrinadores, artistas degenerados, banqueiros socialistas ou os globalistas da ONU.(CARAPANÃ, S.D, n.p).

O processo de alienação das sociedades começa pela instalação do medo um mal que irá penetrar no país, Bolsonaro usa do comunismo uma volta da vertente que tenta esconder os reais motivos desses discursos a implantação do antipetismo, o antipetismo seriam pessoas que são contrárias ao partido ou não apoia tais correntes de pensamento do partido dos trabalhadores (PT) um processo que começa logo no período de primeiro governo

Lula (2003-2006) diante das novas formas de organizações políticas sociais as novas direitas se organizam para implantar formas de desmoralizar tais processos sociais.

(...)Naquela época, surgiram na internet fóruns de discussão, blogs, sites e comunidades (principalmente na extinta rede social Orkut e, posteriormente, no Facebook) em que se discutiam temas relacionados ao livre-mercado, à defesa de valores cristãos e à conjuntura política nacional e internacional. Um pioneiro nesse movimento foi o jornalista e escritor Olavo de Carvalho, que, após a polêmica causada pela publicação de livros em que criticava intelectuais e acadêmicos de esquerda, resolveu apostar na divulgação de suas ideias na internet. Para tanto, criou um blog pessoal em 1998, depois um site coletivo em 2002, o M dia em Máscara, e, em 2006, um programa de rádio, o rueOutspeak, por meio do site Blog alk adio, que era acompanhado pelos membros das comunidades do Orkut fundadas em sua homenagem e por simpatizantes de ideias de direita espalhados pelo país. No entanto, a despeito de sua crescente popularidade, a tentativa de manter um instituto que havia sido fundado em sua homenagem em 2010 por mais de dois anos naufragou por falta de recursos e dissensões internas. (ROCHA, S.D,n.p)

O autor exemplifica os processos de mobilização das novas direitas usando de formas mais agressivas em suas críticas às novas direitas começa a se formar mais forte no primeiro governo Lula com a implantação de políticas sociais da época tirando o Brasil da fome, políticas sociais no âmbito educacional, programas de transferência de renda e ampliando serviços à saúde pública. Processos que modificam o status de pessoas de baixa renda, mexendo com parte do poder das elites brasileiras. Além disso, Rocha dialoga dos primeiros processos de criação do antipetismo que seria com o chamado “mensalão” (2005-2006) que teve um papel fundamental, um período de escândalo de corrupção no governo Lula um processo de compra de votos para que tais projetos do poder Executivo fosse votados a favor na câmara do deputados. Contudo, esse processo levou o então presidente Lula a um possível impeachment tendo uma repercussão muito negativa em seu governo. Mas, sendo reeleito novamente para a presidência em 2006. Para Telles (2016) as novas direitas são um processos com pautas e ações diferentes uma das outras, tendo um mesmo viés ideológico.

(...)Ela é fragmentada e seus quadros disputam eleições proporcionais em múltiplas legendas. A direita se organiza na temporada pós-eleitoral para coordenar as suas ações, a partir da formação de bancadas legislativas, que fazem lobbies por interesses específicos, como a Bancada Ruralista, a Bancada da Bala, a Bancada Evangélica.(TELLES,2016,p100)

Nas pesquisas da autora são exemplificados vários processos de descontentamento das políticas sociais como Bolsa família trazendo referências de que aqueles que são beneficiados com o projeto são pessoas que “se tornam mais preguiçosas”(TELLES,2016,p.104). Além disso, pontos são levantados em relação às classes sociais, referindo aos pobres como pessoas desinformadas dos fatos do meio político e

referindo aos nordestinos como pessoas que têm menos capacidade em relação à consciência do voto.

A relevância das valências e de uma persona que a representasse não foi diferente nas eleições de 2014. Com a economia crescendo em ritmo mais lento, foram aumentadas a incerteza e as expectativas pessimistas sobre o futuro. Associados a estes fatores, o desgaste provocado por 12 anos de mandato executivo pelo mesmo partido (PT), a cobertura negativa da mídia que, no período de pré-campanha, constantemente responsabilizava a esfera federal pelas obras incompletas e superfaturadas feitas para a Copa do Mundo, e a ausência de Lula como incumbente, facilitaram que a corrupção política adquirisse o estatuto de principal valência organizadora dos debates propostos pelos candidatos opositoristas. Integrado à redução da maioria penal, a denúncia de corrupção governamental foi a principal mensagem exibida pelos candidatos do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Em seus programas diários no horário eleitoral, nas redes sociais e nos debates, o candidato Aécio Neves verbalizou a seguinte fórmula para o combate à corrupção: “Fora PT!”, o que condicionava a extinção da corrupção ao afastamento deste partido dos cargos representativos proporcionais e majoritários. (TELLES,2016,p109)

Para Telles um processo de desgaste da política petistas aumentou fervorosamente os processos de antipetismo. Neste, período sendo o segundo governo Dilma com os vários escândalos de corrupção da própria lava jato e sem o apoio de Lula que ainda em seu primeiro governo girava em torno do então ex-presidente agora estaria sozinha para arcar com os vários processos de políticas muitas delas insatisfatórias para a política do governo petistas e as crises do próprio período que o país e todas as grandes nações estavam passando. Os grandes partidos da época aderiram às discussões sobre supostas corrupções do governo federal propagando discursos antipetismo que no período do segundo governo Dilma foi extremamente mais forte um dos partidos foi o PSDB a propagar tais discursos.

O candidato Aécio tentou ser o personagem simbólico do combate à “corrupção promovida pelo PT”, e garantia que ele seria capaz de ‘Livrar o país dos políticos corruptos’. Ele pretendia associar o PT à corrupção e, ao ativar o antipetismo, colocar-se como o personagem-simbólico representante da ética. Por isso, as suas atividades de campanhas convocavam os cidadãos a se mobilizarem em defesa da “Libertação do Brasil”. Diferente do ocorrido em 2010, a corrupção e o antipetismo ecoaram na opinião pública e deram ao PSDB o seu melhor resultado na série histórica das eleições presidenciais, após a vitória de Fernando Henrique Cardoso, em 1998.(TELLES,2016,p110).

Percebe-se, que o processo antipetismo ecoa de uma maneira de distorção da política realizada no período, as políticas públicas realizadas da época são colocadas de lado e propaga as corrupções do período mobilizando as massas para entrar nesse discurso. Além disso, aproveitando de um momento de fragilidade do governo brasileiro com uma grave

crise econômica e política com o PIB per capita encolhendo e um grande número de desempregados.

As redes sociais, conservadorismo e o emocional

A propaganda é de extrema importância para os políticos, pois informa o que foi feito em seu governo e aproximar de novos eleitores. Mas, também pode ser um processo ideológico que consegue alienar as massas fazendo nascer uma antipatia a determinadas populações ou reverberar um ódio que já estava estalado em uma sociedade. Na atualidade é notório que os políticos usem das redes sociais para propagar sua política um meio mais fácil, que usa menos tempo e tem uma repercussão maior. No livro a máquina do ódio de Patrícia campos mello, traz um dos processos de mensagens de micro direcionamentos, os meios de propagação que eram usados no governo Bolsonaro como forma de conseguir mais apoiadores através do impulsionamento de mensagens que tinha como objetivo a desinformação dos seus leitores, empresas seriam contratadas para realizar esse trabalho de micro direcionamento.

Na versão moderna do autoritarismo — em que governantes não rasgam a Constituição nem dão golpes de Estado clássicos, mas corroem as instituições por dentro —, não é necessário censurar a internet. Nas ‘democracias iliberais’, segundo o vernáculo do primeiro-ministro húngaro Viktor Orbán, basta inundar as redes sociais e os grupos de WhatsApp com a versão dos fatos que se quer emplacar, para que ela se torne verdade — e abafe as outras narrativas, inclusive e sobretudo as reais. (MELLO,2014, n p)

Na eleição de 2018 Bolsonaro não possuía muito tempo nas redes de televisão no horário eleitoral mas sempre nas pesquisas mostrava que iria para o segundo turno da eleição isso seria propriamente pelas grandes ofensivas de notícias em suas redes sociais, muitas dessas notícias são falsas as chamadas fakes News que propriamente começou a ser propagada nos Estados unidos com a eleição de Trump nas redes sociais Donald Trump Ex-presidente dos EUA usou para propagar notícias falsas contra a candidata que fazia oposição a ele Hillary Clinton. Bolsonaro usa dessas formas de propagação de notícias falsas para melhorar sua candidatura e agregar mais apoiadores desprovido de um senso de pesquisa vindo a acreditar e compartilhar essas notícias.

De um lado as fakes News de “Fabricação” são notícias fabricadas com a intenção de desinformar a sociedade. Não apresentam base factual, geralmente possuem narrativas com viés político, são publicadas em sites com as mesmas características e estilo de sites noticiosos para passar credibilidade e criar legitimidade. (AZEVEDO; LIMA,2020, p 4-5)

Para os autores essa nova forma de propagação de notícia retira a veracidade dos fatos dos vastos sites e blogs que são construídos por pessoas que tem uma perspectiva de

interesse dessas notícias. Os chamados “produto da notícia” os fatos que se torna não mais informação mais um produto que necessita ser visualizado e propagado sem ter uma real veracidade dos fatos por fim a notícia perde os seus “valores-notíciais” o jornalista tem um compromisso com a verdade mas as pessoas que propaga tais fatos único interesse e de propagar mentiras para as populações com um real foco que são a alienação das pessoas. Nessa, perspectiva de disseminação de notícias falsas Bolsonaro assume um papel fundamental de “herói da pátria” um novo governante que iria acabar com a corrupção do país o “mito” como era conhecido pelo seus eleitores um espírito de nacionalismo e patriota exacerbado que para autocratas isso é fundamental assumir um papel de “herói da nação” é de extrema importância pois induz os seus eleitores que o governo passado foi a destruição da nação e agora será a salvação do país acabando com todo o processo que destruiu o país como a corrupção as política sociais feitas na época induzindo que essas políticas são um problema para o Estado. Logo que começa a volta da propaganda eleitoral (2018) , Bolsonaro lança um Jingle (mensagem musical publicitária de curta duração) "A mamata acabou, quem mamou não mama mais" , referindo-se aos cortes que seriam feitos pelo governo federal aos veículos de comunicação.

Autocratas assume um grande papel de nacionalista e patriotas chamar a atenção para sua nação que tem uma necessidade de ser um país forte soberano. Bolsonaro atribui-se a esse espírito nacionalistas sempre chama a atenção para a bandeira brasileira é perceptível nos protestos e movimentos de Bolsonaro a utilização sempre do verde e amarelo a bandeira colocada em primeiro lugar “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” o lema de Bolsonaro em seu governo.

Algumas manifestações do nacionalismo oficial, com traços do autoritarismo e conservadores foram fortemente reproduzidos no Brasil, mesmo após a ditadura militar, que foi marcada por esses ideais. Eles foram impulsionados após diversos escândalos de corrupção descobertos entre as décadas de 2000 e 2010. Um deles foi a operação Lava Jato, que envolveu a investigação de uma série de crimes – como superfaturamento, lavagem de dinheiro e pagamento de propinas –, e foi conduzida pela Polícia Federal, no ano de 2014. O Partido dos Trabalhadores (PT) estava diretamente envolvido nos desvios de dinheiro, o que fez com que Dilma Rousseff, então presidente do Brasil pelo partido na época, se tornasse alvo de críticas e ataques diversos, mesmo nunca tendo sido condenada por nenhum deles. (MEDEIROS, SILVA, 2022, p 97)

Os autores discutem que o nacionalismo seria apresentado de várias formas, mas uma em especial seria a ideia de patriotismo uma forma de honrar e servir a nação. Além disso, como já foi exemplificado a bandeira tinha um papel fundamental que seria o de expulsar as cores de uma suposta volta do comunismo que nos discursos da época “nossa bandeira jamais será vermelha”. Todavia, o nacionalismo para os autores seria comparada

com a violência que tinha a mesma linha do autoritarismo que estão ligados pelo chamado “bem estar da nação” que traz a ideia de “retomada da ordem” pela violência, nessa linha as mídias, jornais sensacionalistas utilizado por políticos para propagar as ideias já enraizadas na sociedade tendo apoio da população mais vulnerável que se identifica com tais falas de repulsa que justifica o uso da força como a solução de tudo.

Os autores Medeiros, Silva (2022) discutem que o conservadorismo é uma das principais características do autoritarismo que fala o que está certo e o que está errado o bem e o mal tendo as concepções elitistas, racistas, homofóbicas e machistas que necessita seguir “os bons e velhos costumes” impondo comportamento padrão e pensamento que estrutura uma ideia de inimigo da nação que normalmente trata da rejeição de agir da mesma forma, o conservadorismo não faz oposição à política, mas sim as questões religiosas como casamento homoafetivo e aborto. Com isso, aqueles que não se enquadram na ideologia e nos seus padrões devem sofrer duras repressões. Sendo assim, o autoritarismo induz a ideia de violência que seria o caminho que consertará aqueles considerados como não “cidadãos de bem”, como as minorias sociais negros e a comunidade LGBT. A defesa do Estado de direita é uma característica de governo conservadores sendo essa defesa uma manifestação de uma nação capitalista. Sendo assim o Estado repressor na sua defesa da legalidade se torna um fato da vida e da morte.

Autocratas buscam entrar na vida das populações de várias maneiras uma dessas maneiras são pegar o emocional das pessoas seja para descredibilizar tais ações de outros políticos seja para mostrar como foi o seu sacrifício pelo país Bolsonaro usa deste artifício principalmente na campanha eleitoral de 2018 que com cerca de um mês para a eleição de primeiro turno o ex-mandatário é vítima de uma facada tendo como autor Adelio Bispo de Oliveira tendo uma repercussão gigantesca, pois um candidato a eleição tenha sofrido um atentado, grande jornais repercutiram esse fato. Bolsonaro usa desse atentado como uma forma de atacar a esquerda que anos atrás o autor da facada era filiado ao partido (PSOL) que para algumas demais pessoas o mandante seria o partido e para outras o próprio Bolsonaro teria provocado essa facada para que não pudesse ir aos debates. Todavia, o atentado foi muito importante que pegou o emocional das pessoas que como um candidato que era contra ao partido passado propagava várias críticas a ele seria vítima de um atentado enquanto era carregado em meio a uma multidão de apoiadores.

Bolsonaro usa da imagem para ganhar a eleição e ao fim de seu mandato nos vários processos de investigação sobre ele, passar a usar de imagem para captar o emocional da sociedade Brasileira usando do atentado que foi vítima e as várias cirurgias que foram

feitas, propagando uma vitimização e uma perseguição que para ele estar passando. Algumas dessas imagens são a primeira que se referia a sua inelegibilidade e a outra imagem a de Mauro Cid sobre a delação premiada.



Fonte: Reprodução/Redes Sociais Jair Bolsonaro sem camisa (2023)

A imagem foi postada um dia depois da inelegibilidade de Bolsonaro postada nas redes sociais de seu assessor e advogado Fabio Wajngarten nessa publicação seu assessor critica o TSE, falando que Bolsonaro é uma “vítima dessa tal democracia”, uma foto que tem

muito significado, além da decisão ser muito séria para a política brasileira pois Bolsonaro torna o terceiro presidente a ser inelegível desde a redemocratização, sendo o último voto da corte que deu a inelegibilidade de Bolsonaro sendo feito por uma mulher a ministra Cármen Lúcia uma forma de representatividade para a mulher brasileira que no governo de Bolsonaro era sempre desvalorizada e subjugada.

Esta imagem é uma representação de um homem sério, casado e que foi vítima de um atentado pegando muito bem a cicatriz da facada que representa o que ocorreu com ele quando tentou entrar no poder a imagem é como falasse que “olhem o que fizeram comigo fui vítima de um atentado, que quase tirou minha vida, enfrentei tudo pelo Brasil, mas mesmo assim estou sendo julgado por coisas improváveis”, ela traz uma forma de pegar o emocional das pessoas mostrando que Bolsonaro é um homem simples que foi uma vítima da própria democracia que para parte dos apoiadores do ex-mandatário são controladas pelo STF principalmente pelo ministro Alexandre de Moraes.



Foto: Reprodução/X

Essa imagem mostra mais uma das cirurgias feitas por Bolsonaro, uma cirurgia de correção de desvio de septo e uma endoscopia para a correção de refluxo gástrico,

procedimentos necessários e recorrentes pelo fato de ter sido vítima de uma facada. Mas, a análise dessa imagem e do período que acontece é muito satisfatório o por que dessa cena com os vários médicos e ele no leito de hospital, Bolsonaro passava nesse período por alguns escândalos em seu antigo governo o seu ajudante de ordem Mauro Cid que foi preso uma primeira vez por uma investigação sobre os cartões de vacinas de Bolsonaro que investiga se possa ter sido falsificado tanto do ex-presidente quanto dos seus assessores e parentes Cid ficou preso por seis meses e fechou um acordo de delação premiada onde pode sair do presídio com tornozeleira eletrônica. Contudo sendo preso novamente pelo descumprimento de medidas cautelares.

Pode-se perceber como Bolsonaro usa de outra cirurgia para captar o emocional das pessoas novamente na imagem percebe-se como ela foi manipulada por que como um médico deixa um fotógrafo entra em uma sala de cirurgia em um hospital sério principalmente com um paciente que já teve tantas cirurgias, com objetos sem uma higienização adequadas que seria a câmera. Além disso, nota-se que o próprio paciente está sem a touca que protege do contato de cabelo um procedimento de higienização, e o próprio ajudante que aparentemente seja um enfermeiro estar sem luvas de proteção como um enfermeiro formado deixa uma coisa tão séria que é a higiene seja comprometida por um erro tão simples e também uma que talvez seja enfermeira sem proteção de seus pés outra forma de higienização do ambiente. Mas, a preocupação do momento seria a imagem que traz um “homem vítima da democracia que passa novamente por uma cirurgia”. Sendo assim, nota-se o como a imagem é de extrema importância para conseguir alienar a população trazendo um processo emotivo que causa impacto na sociedade.

CONCLUSÃO

Diante disso, os vários assuntos trabalhados ao longo deste texto concluo que Bolsonaro construiu um pensamento autocrático na sociedade Brasileira, pelos vários pontos sintetizados neste texto como o comunismo que foi colocado em seu governo primeiramente como uma máscara para cobrir o antipetismo principalmente na pauta de costumes com o conservadorismo de evangélicos que trouxeram uma forma de verdade absoluta irrefutável propagando que a única verdade seria as dos evangélicos, o avanço do bolsonarismo que foi uma grande surpresa principalmente em relação a seu tempo na televisão, propagando-se principalmente pelas redes sociais e pelos processos de Fake News.

Contudo, demais estudos sintetizam que tais processos ocasionam um processo de direcionamento a um Estado repressor, Bolsonaro usa de sua fala para tentar implantar um Estado autocrático levando uma parte da sociedade a aderir tais discursos e propagar sua ideologia. Sendo assim, esse estudo mostra como os autocratas tentam chegar ao poder implantando ideologias nas sociedade pelos seus discursos mais propriamente a falas não são a única forma que os autocratas usam para chegar ao poder. Mas captando o emocional da sociedade que leva o enaltecimento desse governante, como Bolsonaro usou do seu atentado em 2018. Tais pesquisas são necessárias para mostrar como políticos com o um viés ideológico usam para chegar ao poder e instalar um Estado repressor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Mauri de Castro; LIMA, Marcus Antônio Assis. Fake News e pós-verdade na construção do Neoconservadorismo no Brasil pós-2013 e os efeitos nas eleições de 2018. *Rev. Letrônica*, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 1-14, abr.-jun. 2020 e-ISSN: 1984-4301. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2020.2.35546>. Acesso em 10 Jan 2024.

CRESTANI, Leandro de Araújo. O SURGIMENTO DO INIMIGO INTERNO: Ditadura Militar no Brasil (1964 a 1985). *Rev. História em Reflexão.*: Vol. 5 n. 9 – UFGD - Dourados jan./jun. 2011.p 01-16

GALLEGO, Esther Solano (Org). O ódio como política: A reinvenção das direitas no Brasil. [s.l]:Ed. Boitempo, [2018?].

MEDEIROS, Luiza Fernandes; SILVA, Vinicius Nogueira. Os traços do autoritarismo presentes nos discursos do presidente do Brasil, Bolsonaro. *Rev. Temática*, Ano XVIII. N. 05, p.93-105, MAIO/2022 – NAMID/UFPB <http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/index>. Acesso em 03 Jan 2024.

MELLO, Patrícia Campos. A máquina do ódio: Notas de uma repórter sobre fake News e violência digital, [s.l], Ed. Companhia das Letras, [2020?]

TELLES, Helcimara. A Direita Vai às Ruas: o antipetismo, a corrupção e democracia nos protestos antigoverno. *Ponto e Vírgula - PUCSP - No. 19 - Primeiro Semestre de 2016 - p. 97-125*